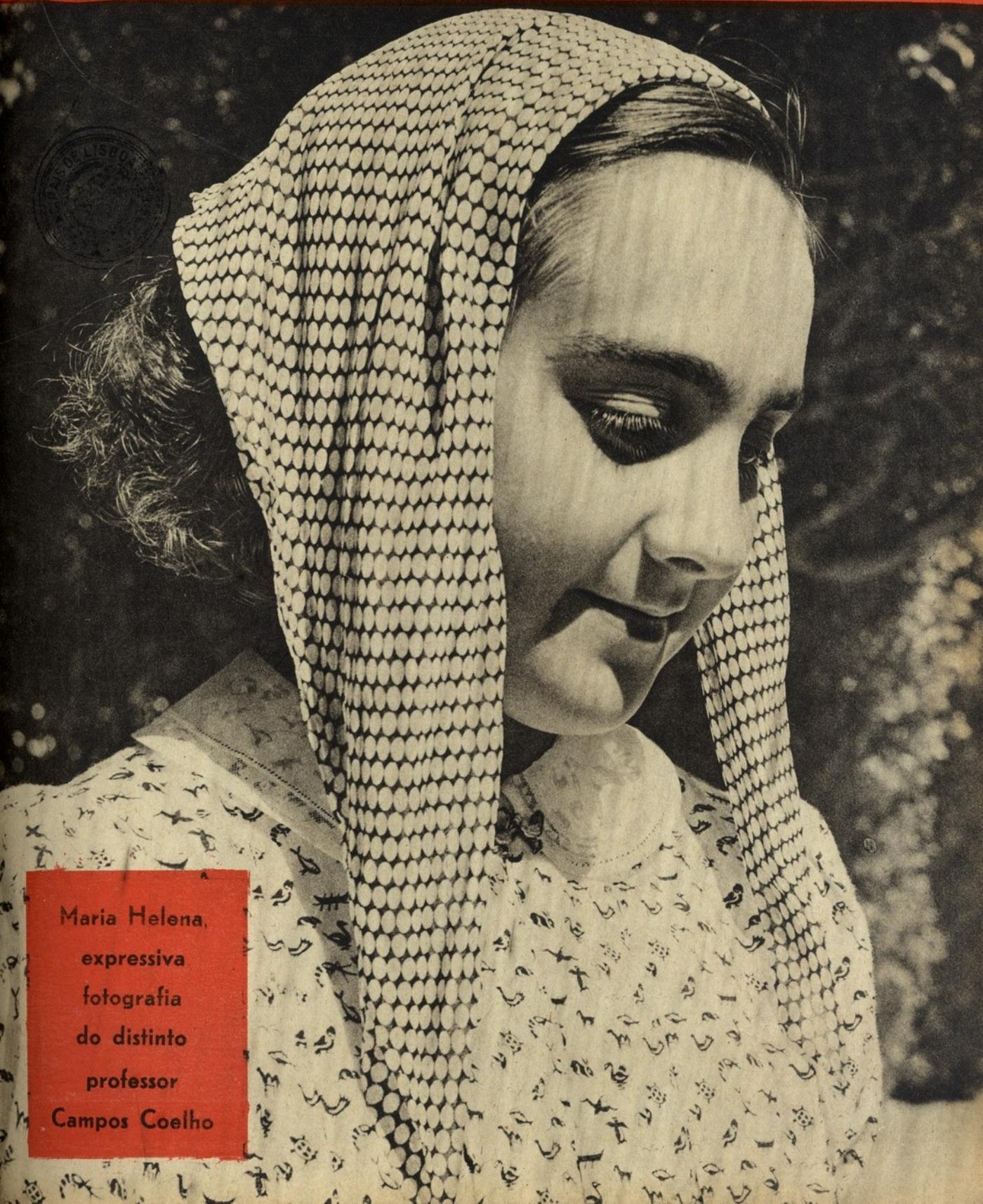


49

DEPÓSITO LEGAL  
FEV 1945

# MUNDO GRÁFICO



Maria Helena,  
expressiva  
fotografia  
do distinto  
professor  
Campos Coelho

# COMO ELAS TRABALHAM

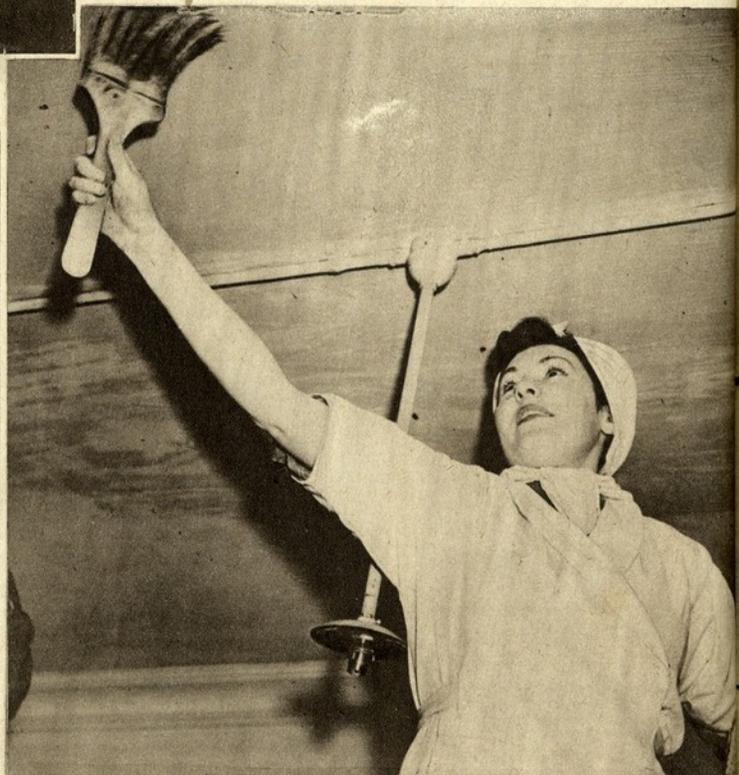
O antigo criado inglês de colete às riscas, grave e estilado, que deslumbrou Eça de Queiroz, quando da sua estadia em Inglaterra e que o Carlos da Maia trouxe das suas viagens ao estrangeiro, com o *plaid*, o *bacon and eggs* e outras coisas mais, foi agora substituído, no Reino Unido, sobretudo nas casas dos diplomatas e dos ministros, pela criada, risonha e graciosa, e, quantas vezes, perturbantemente bonita, como um Lawrence da grande época. A mulher inglesa substituiu o homem, em tôdas as frentes internas, até no lar — como se fôsse serviço auxiliar de guerra. Simplesmente, antes de entrar, em funções, freqüenta durante seis semanas um curso doméstico, digamos de carácter técnico, se não vos parecer excessivo, onde aprende cosinha, jardinagem, costura, a limpar uma casa ou a decorar um salão, e a pôr uma meza. 'Ei-la em vários misteres domésticos e outros — aqui a bata ou o avental, imaculadamente brancos, além a briosa farda. Como vêm, a mulher inglesa não se masculinizou; pelo contrário, está cada vez mais, elegante e heroicamente, feminina.



Num armazem de viveres, em Londres, as raparigas inglesas aprendem a ciencia doméstica. Com este instrumento estudam a vitamina A



Raparigas do mesmo curso examinam os testes vivos da vitamina B



O curso doméstico dura cinco semanas e aprende-se tudo que é indispensavel para a vida dô lar

# REFLEXOS DO MUNDO



Uma das formidáveis bombas de 6.000 quilos, que a R. A. F. lança sobre a Alemanha, exposta em Londres

## Vozes do túmulo

A brisa batejava as melenas de Aníbal, César e Napoleão, reunidos em amena conversa, no Reino do Céu, enquanto os seus olhares nostálgicos desciam até à terra, perscrutando os pro-

gressos da guerra. Dizia Aníbal:

— Se esses tanques tivessem sido meus, onde estaria agora a Cidade Eterna?

César comentou:

— E se eu tivesse esses Libertadores americanos...

Napoleão, rebrilhando o olhar durante uns momentos, exclamou com um suspiro:

— Se tivesse Goebbels, o mundo actual nem saberia sequer que perdi a minha guerra.

(Zeitspiegel, Londres)

## Simple esclarecimento

O que queremos saber dos candidatos à próxima eleição não é o que eles pretendem com isso, mas o que não querem pretender.

(Dublin Opinion)

## Historieta real

O rei Cristiano da Dinamarca recorda-se, com alegria, de um episódio que ocorreu no seu país quando uma vez, passeando a cavalo, parou junto de uma herdade, afim de matar a sede. Logo que desmontou surgiu um rapazinho a quem pediu que tomasse conta do animal. Aquêle sorriu gozadamente.

— O cavalo morde? — perguntou.

— Não, é tão manso como uma ovelha.



— Dá pentapés?

— Não, nunca.

— Foge?

— Não, não tem que recear por isso.

O rapazinho encarando com seriedade:

— Então porque me pede para olhar pelo cavalo?

## Os pombos-correios e a R. A. F.

A R. A. F. conseguiu imprimir um grande incremento à utilidade dos pombos-correios. O pombo é, normalmente, o que tem pressa de regressar para junto da sua companhia. No entanto, para o estimular, ainda mais, na velocidade, são necessárias mil e uma subtilidades humanas. Antes da partida, mostra-se-lhe o espectáculo da luta entre a pomba e o seu rival: assim se consegue que, no regresso, as asas do pombo, reforçadas pelos do cúme, ganhem grande velocidade, em regra 25 por cento maior.

O mesmo acontece com a fêmea. O record mais rápido pertence a um pombo da R. A. F. — 68 milhas por hora — que se apaixonou por uma pomba ciumenta.

(Drew Pearson)

## O BUDA DE ALABASTRO

Este é o capitão Cassinatti, das forças inglesas que combatem os japoneses na Birmania. No seu avanço, encontrou um templo onde se adorava este magnífico Buda de alabastro

qualquer proprietário saba que os dois juntos não colherão coisa alguma.

(Christian Observer)

## O que eles dizem

O verdadeiro grande homem é o homem que engradece outro homem.

(G. K. Chesterton)

## A seriedade do sorriso

O senhor E. J. B. Gatenby, director geral dos Seguros Nacionais tem uma notável coleção de anedotas. Eis aqui duas amostras:

De um aviso dos caminhos de ferro: «Quando as carruagens fôrem desatreladas em marçac o vagão-restaurante só será utilitário aos passageiros das carruagens a que estiver ligado».

E este excerto de um manual de primeiros socorros aos feridos:

«É essencial remover o paciente das labaredas».

(Newcastle Journal)

## Cooperação

O verdadeiro especialista em negócios dirá que se um jovem trabalhador colher seis quartas de cerejas em uma hora, e uma rapariga cinco, os dois juntos colherão onze quartas. Mas



Numpô's de observação na frente de batalha de Itália, um soldado inglês vigia o inimigo

## MUITO OBRIGADO - NÃO POSSO ACEITAR

Comida e bebida acompanham as reuniões alegres e de amigos. Mas se a sua ideia é permanentemente a de que saboreando os petiscos apetecidos o seu estômago se revoltará, está a sacrificar-se sem necessidade. As perturbações estomacais, a azia, sensação de enfiamento, náuseas e cólicas devidas à hiperacidez, cedem prontamente à Magnésia Bisurada, o anti-ácido e anti-dipeptico que, em todo o mundo, tem aliviado pessoas em condições idênticas. À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.



com **Magnésia BISURADA** DIGESTÃO ASSEGURADA



...aqui

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19.30	30,9	19,5	23	39,6
19.45	23	39,6		
21.45				
às	23	39,6	49,6	
22.15				

Ouçã o locutor JORGE ALVES às 19.30

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C.  
das 18 e 45 às 19.00

*Emissões diárias*

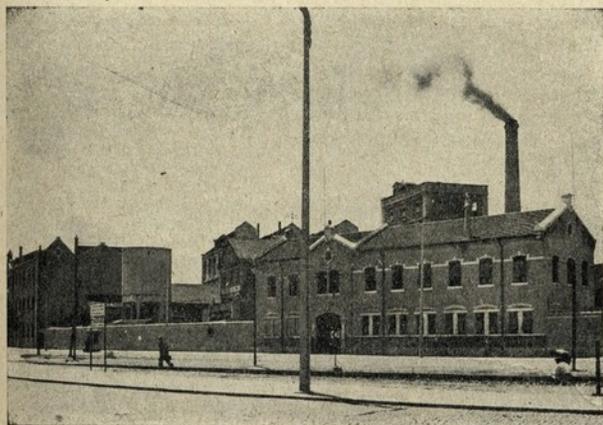
**OIÇA A VOZ da**  
**AMÉRICA em MARCHA**



Os operários da Refinaria Colonial quiseram aproveitar a oportunidade da recente visita a Lisboa do sr. coronel Charles Bernardo Hornung, ilustre Presidente do Conselho de Administração da Sena Sugar Estates, Ltd. para lhe significarem a sua grande simpatia e inesquecível gratidão, manifestação esta em que foram também englobados os srs. Administradores Vasco de Sampaio Castelo Branco e António Correia de Sá (Asseca), sendo descerrados os retratos dos homenageados e uma lápide comemorativa desta cerimónia.

O sr. coronel Hornung, o mais persistente animador desta grandiosa obra, constatou de uma forma iniludível a mais perfeita harmonia existente entre dirigentes e dirigidos, como se vê nesta gravura que apresenta os directores e o pessoal em perfeita comunhão.

Foi êle ainda que, recentemente, entregou à Cruz Vermelha Inglesa em acto solene a que assistiu o nosso ilustre Embaixador em Londres, as duas ambulâncias oferecidas pela Sena Sugar e seu pessoal, atitude que muito sensibilizou os metos oficiais portugueses e britânicos e a que o «Mundo Gráfico» oportunamente se referiu.

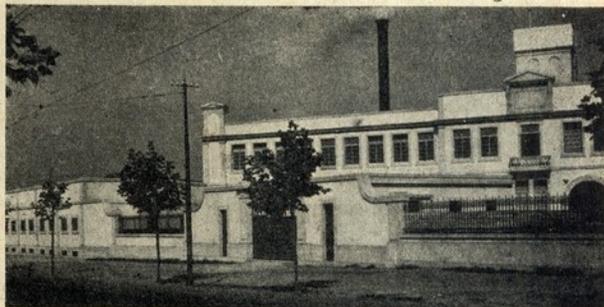


A Refinaria Colonial em Lisboa

Aproveitando estas referências à interessante cerimónia vamos dar uma nota, ainda que sucinta, acerca do valor desta importante organização. A Indústria Sacarina no Império Colonial Português atingiu o seu máximo desenvolvimento na Província de Moçambique onde em 1896 John Peter Hornung, já falecido, instalou a Fábrica Mopeia que produziu o primeiro açúcar moçambicano, tendo o próprio Estado reconhecido o valor desta iniciativa agraciando o mesmo industrial com a Comenda da Ordem de Cristo e, posteriormente, o seu filho e continuador, coronel C. B. Hornung com a Ordem de Mérito Industrial que lhe foi outorgada pelo Chefe do Estado, em 1939, por ocasião da sua visita oficial àquela Província.

A Sena Sugar representa incontestavelmente um valor de veras apreciável na vida económica local pois, abstraindo as elevadas verbas correspondentes às contribuições e participação do Estado, dispense anualmente em vencimentos ao pessoal europeu e equiparado, colocado nas fábricas, ao pessoal indígena e seu recrutamento, mantimentos e assistência médica, uma verba anual superior a 240.000 libras. Das quatro fábricas que lhe pertencem estão laborando as de Marrumeu e de Luabo. A área plantada representa 12.719 hectares, dispondo de um caminho de ferro privativo com 300 quilómetros que assegura os transportes da cana e do pessoal, uma flotilha fluvial de 9 vapores, também para transportes, e ainda, no Chinde, o material necessário ao serviço de cargas e transportes, três pontões para armazenagem e oficinas para reparação dos barcos.

Estão ao serviço da Sena Sugar perto de 300 europeus e equiparados, na maioria portugueses, pois apenas alguns técni-



Um aspecto da Fábrica do Luabo

cos especializados o não são, muitos deles acompanhados de suas famílias a quem é proporcionado alojamento cómodo e confortável, cantina, médico e medicamentos, tendo-se estabelecido ainda um «Seguro Pens.», para este pessoal para o que a Empresa contribui com importâncias nunca inferiores às cotizações individuais.

O pessoal da Refinaria Colonial em Lisboa, dependência da Sena Sugar, ultrapassa a cifra de 400 pessoas, entre empregados de escritório e operários, os quais dispõem de uma Caixa de Providência.

A Sena Sugar Estates, Ltd. tem invertido na Zambézia verbas que vão além de £.2.000.000 o que indubitavelmente representa um destacado valor no desenvolvimento económico desta nossa Província.



O «Vinho do Porto Constantino fala de Portugal ao Mundo» diz a legenda desta interessante mostra dos Armazens da Firma Irmãos Costa Dias, R. Brancaamp, 62 representantes entre nós da Sociedade dos Vinhos do Porto Constantino



DR. GEOFFREY FISHER

O novo arcebispo de Canterbury recolhe uma herança pesada num momento particularmente difícil. Em qualquer momento da vida da Grã-Bretanha, a sucessão do homem eminente, por tantos títulos, que usou em vida o nome de William Temple, seria de molde a fazer hesitar aquele que tivesse o encargo de o recolher e honrar.

O último arcebispo de Canterbury não era apenas um orador de sugestiva eloquência e um escritor animado por um estranho poder de convicção. Era um apóstolo que reñia aos seus raros dotes intelectuais, uma isenção total no desempenho do seu cargo e uma superioridade de espírito que tinha feito da sua própria existência um símbolo e uma lição.

O dr. Fisher tem um temperamento oposto ao do seu ilustre antecessor. O dr. Temple celebrou-se pela sua vasta oratória e pela sua capacidade de improvisação, quando tinha de falar ou escrever sobre os problemas delicados sujeitos à sua apreciação. O dr. Geoffrey Fisher prepara cuidadosamente todos os seus trabalhos e só os revela em público depois de meditados durante algum tempo. O novo arcebispo é um chefe de família exemplar. Dos seus seis filhos quatro encontram-se incorporados nas forças armadas britânicas, combatendo. A irradiação da vida familiar do dr. Fisher tem-se feito sentir no exercício de todos os cargos que anteriormente lhe foram confiados. É unânime a convicção de que o mesmo facto virá a produzir-se agora que, por circunstâncias estranhas à sua vontade e ao seu feito, o destino lhe confiou a mais árdua tarefa.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A INGLATERRA E OS ESTADOS UNIDOS

As cunhas que os alemães tentam introduzir na nossa frente da Europa são menos perigosas para a vitória do que aquelas que tentam introduzir entre nós e os nossos aliados. Há sempre em circulação boatos tendenciosos contra os nossos aliados russos e ingleses e contra os nossos próprios chefes militares. Todos esses boatos têm a mesma marca de origem: made in Germany. Foi com estas palavras que, na sua recente mensagem ao Congresso, o presidente dos Estados Unidos liquidou a campanha que procurava opôr a Grã-Bretanha ao seu país na condução da guerra e na realização da paz.

A Imprensa inglesa e americana tem uma liberdade de movimentos que lhe permite discutir, com a maior amplitude e a mais expressiva dignidade, os acontecimentos da política internacional. Esse ficará sendo um dos espectáculos mais impressionantes que as duas grandes democracias do ocidente deram ao mundo numa época em que se encontravam em jôgo os seus próprios destinos. A guerra, com as suas exigências, uma guerra total que não poupa nenhum sector da vida nacional, não anulou os benefícios que para o seu esforço colectivo sempre resultaram, naquêles dois países, da discussão dos problemas internacionais.

Não admira, assim, que a propósito de algumas questões vitais para o futuro da Europa e do mundo os jornais da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos tenham exteriorizado francamente os seus pontos de vista que nem sempre podem ser concordantes e uniformes. Mas, nos dois países, houve o cuidado de proclamar que as divergências de critério em nada afectam o esforço comum nem diminuem o significado profundo e eloquente da fraternidade de armas anglo-americanas. O Secretário de Estado Stettinius abriu o caminho para um franco esclarecimento das divergências suscitadas com a sua declaração feita aos representantes da Imprensa na primeira semana de janeiro. Poucos dias depois, a mensagem presidencial dirigida ao Congresso confirmou autorizadamente a intenção de não permitir que a propaganda adversa se utilize, para os seus fins, a discussão travada entre os jornais dos dois países. Por último, a escolha do marechal Montgomery e a modificação de comandos na frente ocidental surgiram como uma consagração definitiva do espírito que anima os dois povos na luta em que se viram envolvidos.

Para aqueles que alguma vez acreditaram na possibilidade de complicações insanáveis entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos seria útil recordar as seguintes passagens clássicas de um livro de André Siegfried, o continental que neste século, melhor compreendeu a mentalidade dos anglo-saxões: «Há um país estrangeiro (e é caso para perguntar se se trata mesmo de um país estrangeiro) que nas relações dos Estados Unidos ocupa um lugar à parte. Apesar de La Fayette, esse país não é a França, é a Inglaterra. A opinião pública francesa, não sei porquê, persiste em acreditar que ingleses e americanos se detestam e não esperam senão uma oportunidade para se prejudicarem uns aos outros. Esta idéa é completamente falsa. Persistir nela é andar atrasado de um quarto século. É, sobretudo, desconhecer por completo o espírito que reina e as atrações que se exercem de um e de outro lado do Atlântico».

Nunca, como na fase actual da existência dos dois povos, estas verdades se afirmaram tão eloquentemente.

O OBSERVADOR

Sir Bertram Ramsay

Como Sir Trafford Leigh Mallory, o almirante Sir Bertram Ramsay morreu num desastre de aviação quando se dirigia para o território belga, afim de tomar parte numa conferência de chefes militares aliados. Ambos se tinham coberto de glória durante o desembarque de 6 de Junho, cuja cuidada preparação muito ficou devendo ao esforço de ambos.

O almirante Ramsay já antes disso se afirmara como um dos mais notáveis estrategas no mar e pode dizer-se que o seu nome está bem ao lado do nome de Andrew Cunningham, como a expressão mais alta do génio naval do povo britânico no nosso tempo. Estava na reserva quando se iniciaram as hostilidades na Europa, em Setembro de 1939. Com a entrada de Winston Churchill para o Almirantado, Sir Bertram Ramsay voltou ao serviço activo. O plano para a evacuação do Corpo Expedicionário britânico em Dunkerque e a execução desse plano foram obra sua. Coube-lhe, igualmente, o encargo de dirigir as operações navais que acompanharam o grande desembarque anglo-americano no Norte de Africa, em 8 de Novembro de 1942. Finalmente, foi a sua inextinguível competência técnica que levou ao êxito do grande desembarque aliado nas costas da Normândia.

Modificação de comandos

A recente modificação de comandos, que se verificou durante as operações militares anglo-americanas na frente ocidental, veio acentuar a importância e a significação da estratégia britânica nesta guerra. Essa estratégia deu-nos Dunkerque e a batalha aérea de Londres, Alamein e a Tunísia, os desembarques em Itália e em França, a posse do continente africano e a utilização do Mediterrâneo, a batalha de Caen e os ataques à indústria de guerra inimiga.

Seria difícil encontrar uma personalidade mais representativa dos seus conceitos e dos seus fundamentos do que o marechal Bernardo de Montgomery. As revelações feitas recentemente sobre o desenvolvimento da luta no sector das Ardenas mostram o papel eminente que o grande chefe britânico desempenhou entre os dias 16 e 23 de Dezembro, quando a ofensiva de von Rundstedt ameaçava a estabilidade da frente aliada.

A sua nomeação para o comando do grupo de exércitos anglo-americanos, que operam ao norte do saliente alemão, constituiu a consagração definitiva dos seus méritos excepcionais.

MUNDO GRAFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA
Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade do Mundo Gráfico, L.

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

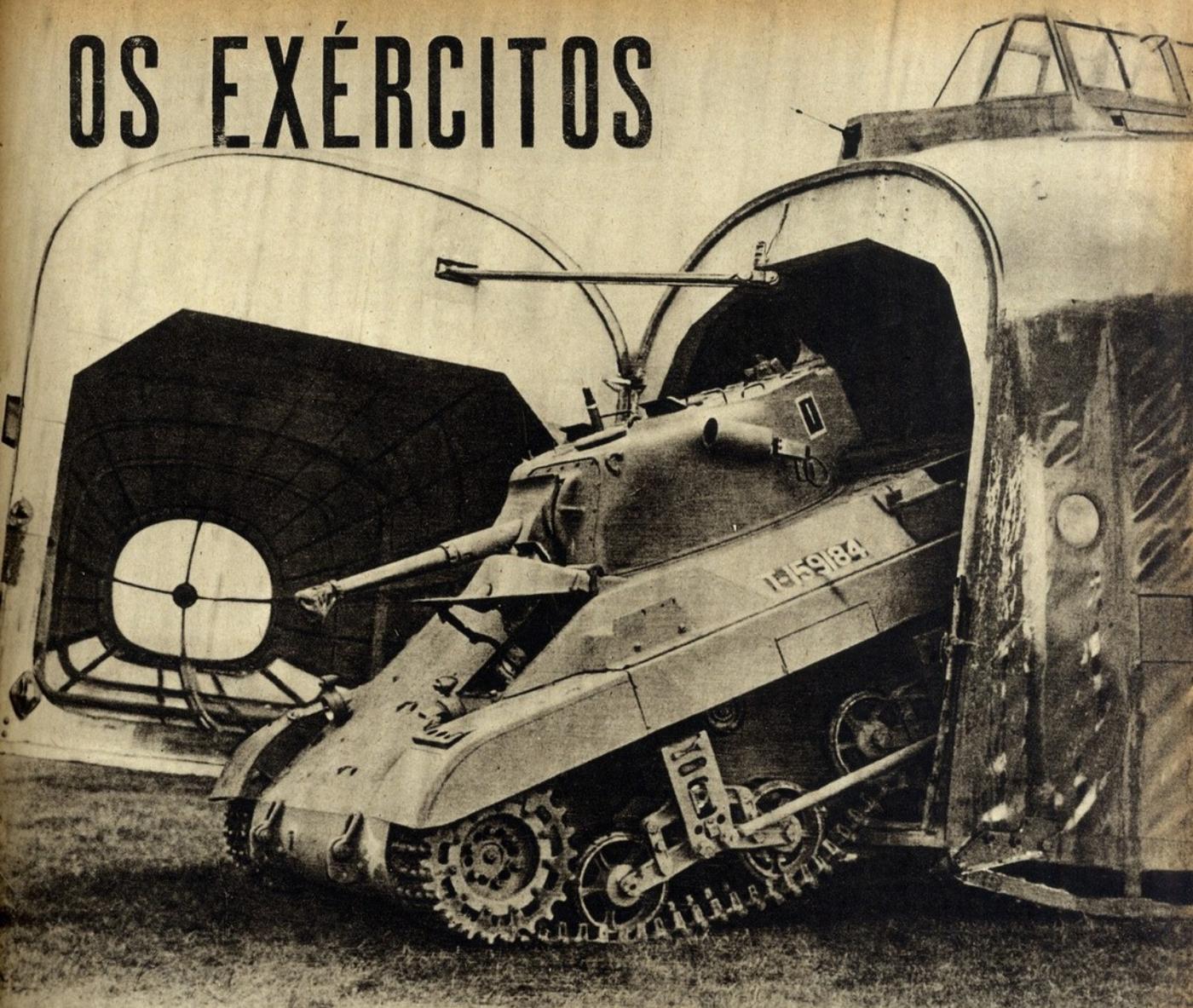
Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estrêla, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# OS EXÉRCITOS

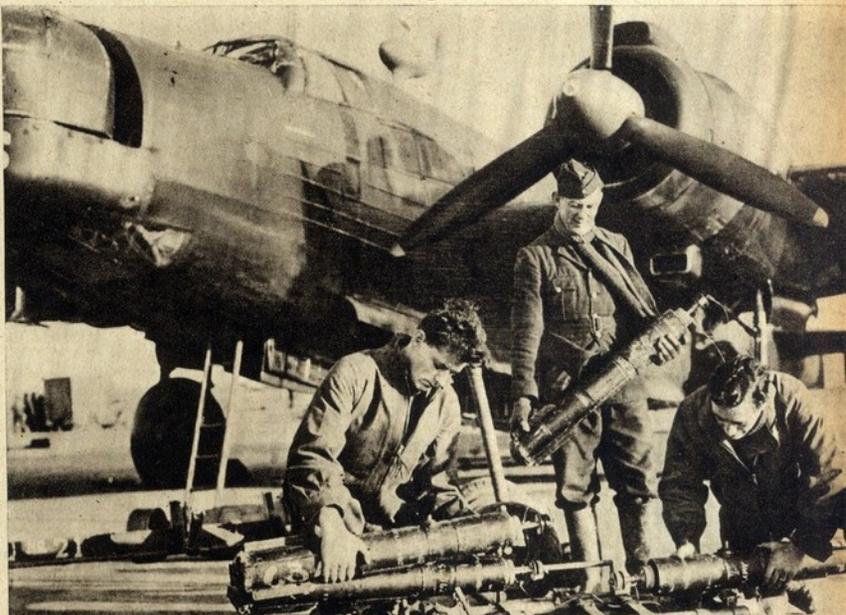


## VOAM PARA OS CAMPOS DE BATALHA

**Q**UANDO se fizer a história completa da magnífica tentativa que as forças aero-transportadas do exército britânico realizaram na Holanda para apressar o termo da guerra, ver-se-á que nesta conflagração, como na primeira guerra mundial, o engenho e o espírito inventivo dos ingleses estão na primeira linha das realizações práticas de desnortear o adversário mais bem apetrechado nos domínios da técnica militar e da alta estratégia.

Todos se lembram da contribuição admirável que os chefes militares da Grã-Bretanha, secundados por alguns dos seus chefes políticos mais prestigiosos, prestaram para que, graças à iniciativa dos seus engenheiros e peritos, se construíssem as máquinas que influíram decisivamente na evolução das hostilidades durante a

Não pode haver surpresas na frente Ocidental. A estrada e o caminho de ferro desapareceram. Rápidamente — em poucos minutos — os mais gigantescos blindados e outro material pesado vão das fábricas para os campos de batalha nestes planadores de grande envergadura



As forças aéreas do Comando Costeiro têm exercido uma acção tão brilhante como vigilante sobre os restos da marinha mercante alemã. Os seus comboios são interceptados e afundados. Como



Os tanks ingleses são cada vez mais potentes. Tanto servem na ofensiva, destruindo tudo na sua frente, como são utilizados em barragens de artilharia. Deve-se a esta secção de blindados a conquista de Ravenna



Os soldados britânicos passam através dos destroços. As duas fitas brancas delimitam a zona limpa de minas inimigas



A infantaria inglesa batendo as forças alemãs, penetra nesta vila que era de capital importância no sistema do inimigo



Os lindos moínhos na Holanda. Neste, que é uma verdadeira casa aérea, os ingleses colocam a tabuleta festiva de um «Merry Christmas»

sua última fase. A invenção do tank e a sua produção em série estão na origem da vitória final dos Aliados em 1918 e muito ficaram devendo ao talento e à capacidade de improvisação que são características inconfundíveis da acção do actual Primeiro Ministro britânico

Nesta guerra os factos não se têm passado de maneira muito diferente. Já em 1940 a intervenção da aviação de caça britânica na batalha aérea de Inglaterra e o papel decisivo que os carros blindados construídos na ilha britânica desempenharam na liquidação das forças italianas durante a ofensiva da Líbia constituíram sintomas inequívocos de que o povo mais pacífico do

(Continua na pág. 28)



Bombas sobre a Alemanha. Estas seis imagens foram obtidas pela objectiva de um dos bombardeiros ingleses, que seguiu a trajectória das bombas. Lá em baixo, a indústria nazi sofre mais um golpe esmagador



# S ã O O S M E S M O S !

V-1... V-2! Como se fôsse possível conquistar ou amedrontar Londres. Simplesmente, agora, como em 1940 — a epopeia continua. As bombas caem sem objectivo, a esmo, indiscriminadamente. Haverá mais vítimas. Aqui desaba uma casa, além, num lar feliz, onde uma

creancinha dormia, ouve-se um grito lancinante. Ferida... Morta... Não! Esta guerra é diferente, irresponsável, acobertada com a noite, onde o homem, afinal, não luta, responsável, partilhando da morte que êle provoca — mas um engenho cego, que atravessa a noite, e aonde quer cai.

Que importa isso! A cidade de Londres, resolutamente, continua combatendo em defesa de todas as cidades da Europa, destruídas, mutiladas ou ocupadas. No dia seguinte, os londrinos mostram-se ainda mais resolutos.



# MONTGOMERY VENCE RUNDSTEDT

Nos campos cheios de neve da frente Ocidental, os alemães deixam enormes quantidades de material. Este é um canhão de grande alcance



É Loiano, na Itália, depois da batalha. Está deserta. Para o Norte, as forças do 5.º Exército, em ataques fulminantes, obrigam o inimigo a retirar-se mais das suas fronteiras



Os americanos tomam La Gleise, na Bélgica, e continuam a avançar, perseguindo o inimigo. Nas estradas, há numerosos blindados como este abandonados pelos nazis



A contra ofensiva alemã na frente Ocidental foi detida e o território conquistado, sob o ímpeto dos ataques de Montgomery, já está quase todo, de novo, em poder das forças das Nações Unidas



O avanço dos ingleses acentua-se cada vez mais, em território holandês, caminho à fronteira alemã. Uma patrulha britânica infiltra-se nas posições inimigas



A mensagem do Ano Novo — o ano da vitória — que a R.A.F. levou aos objectivos militares alemães: uma bomba de mil quilos



A luta é, agora, mais dura, devido às condições atmosféricas. Mas os ingleses não deixam descansar o inimigo. Este soldado bate, com o seu morteiro, as posições alemãs



# Aperta-se o cêrco à Alemanha

Churchill chega a Atenas, afim de conferenciar com os dirigentes dos grupos políticos da Grécia



São soldados do 2.º Exército, do general Dempsey. A sua ofensiva na Holanda foi das mais brilhantes em toda a frente Ocidental. O nevoeiro e a neve não os impede de atacar — atacar sempre



MESMO através do *black-out*, agora mitigado, é fácil divisar este simpático e acolhedor club, que tem um simbólico nome atlântico — *Caravela* — o qual reúne nas mesmas sílabas e amidas, o núcleo da colônia londrina luso-brasileira.

Há perfis conhecidos da diplomacia, nomes que honram firmas portuguesas e inglesas, apelidos ressonantes do grande país sul-americano.

Ao canto do fogo, nos *maples* fôtos e confortáveis, ou nos recantos do *bar*, as conversas animam-se entre um cigarro e um velho Porto, côr de amalista, se é que um silêncio grave não prelude uma voz de saudade, que as ondas de ouro duma guitarra sublinham, cantando o fado.

No dia 1 de Dezembro, porém, realizou-se, na *Caravela*, fundeada nas ruínas gloriosas de Londres, uma festa solene, de carácter histórico. Era o dia da Independência de Portugal. Quizeram os portugueses, os brasileiros e os seus numerosos amigos britânicos, comemorar essa data,

com uma reunião de expressivo significado.

Uma festa longe da Pátria, na sua evocação, é sempre bela e carinhosa. Parece até mais portuguesa que em Portugal.

E foi assim, nesse dia, sob a bandeira nacional, num ambiente luziada — que esta reportagem fotográfica documenta com alguns expressivos aspectos.

O ambiente foi tipicamente português, não faltando, entre as famílias mais ilustres da colônia portuguesa, quem soubesse interpretar o nosso belo folclore.

As mais típicos canções, do Minho ao Algarve, andaram nos lábios de todos, e o fado, especialmente, teve o lugar de honra e os favores da noite memorável, cantado pelo conde António de Burnay.

Nem a V-1, nem a V-2 conseguiram alterar o programa da noite. Fernando Pessa e António Pedro foram mais tarde — os deveres individuais do microfone da B. B. C. — mas, por desejados, quando chegaram, foram mais festejados.



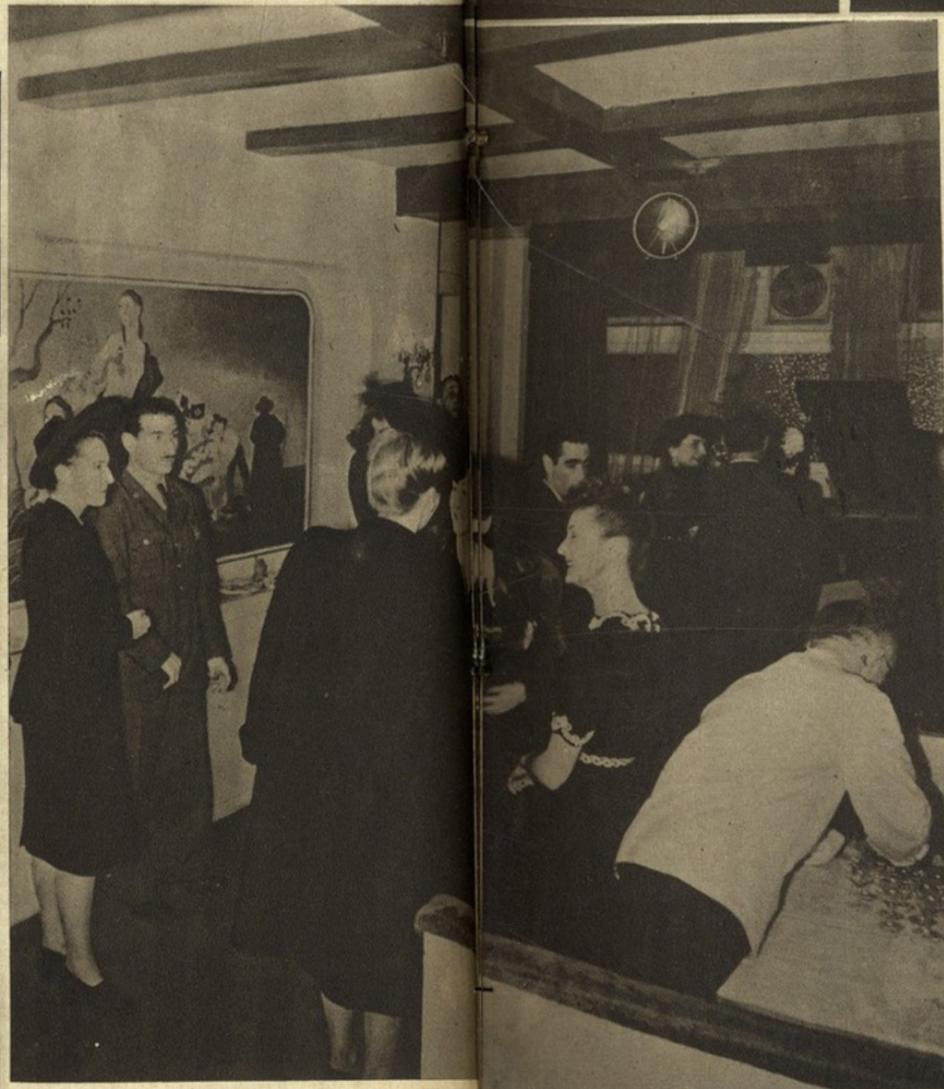
O nosso compatriota conde António de Burnay faz-se ouvir na sua guitarra, onde parece chorar a alma da Severa

Solenizando a data do 1.º de Dezembro de 1640, realizou-se, no clube luso-brasileiro, «Caravela», de Londres, uma animada festa

# PORTUGUESES



Uma linda e distinta pianista, miss Mary Cook, tocando músicas portuguesas

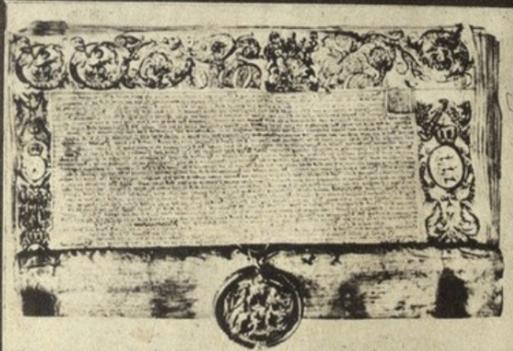


Uma sala da «Caravela» com algumas das mais elegantes figuras femininas da colônia luso-brasileira

# EM LONDRES



Entre um cálice de bom Porto e um wisky, fala-se de tudo, sobretudo do nosso Portugal



O regimento do Banco de Inglaterra publicado em 27 de Julho de 1694



As primitivas instalações do Banco de Inglaterra, em «Grocer's Hall-Poultry em Londres



XVIII, em Threadneedle Street, em cujo terreno se encontra edificado o actual Banco



O edifício do Banco de Inglaterra no século



A sala de reunião da direcção do Banco de Inglaterra



Empregados do Banco correndo a dar a noticia de uma alteração da «Taxa do Banco» — taxa de juro

Aspecto de uma das casas fortes do Banco de Inglaterra, onde o ouro se encontra depositado



Uma das moderníssimas máquinas de escrituração de contabilidade usadas no Banco de Inglaterra

# OS 250 ANOS DO BANCO DE INGLATERRA

SEM ser o mais antigo — outros de que disputam tal honra — por certo é um dos mais célebres estabelecimentos bancários que existem no mundo.

O Banco de Inglaterra festejou o seu 250.º aniversário.

Os seus pergaminhos são famosos: idade; crédito e reputação — «Tão seguro como o Banco de Inglaterra»,

tal é a expressão proverbialmente consagrada nos meios comerciais em todo o mundo — regendo-se por um estatuto muito peculiar, visto não ser um Banco de Estado, embora gose de certas regalias normalmente inerentes a instituições dessa natureza, tem sido notável a sua contribuição para o desenvolvimento político e económico de Grã-Bretanha, como potência mun-

dial. Indirectamente, também, a sua benéfica acção se tem feito sentir no campo da expansão do comércio mundial, da qual tantas nações participam e o uso que tem feito da sua influência na manutenção do alto nível de integridade da vida comercial britânica, constituem atributos que falam por si próprios. Diz-se, com muita razão, que nenhum outro Banco de-

sempenhou uma tão importante acção — «tão vasta e valiosa» — não só no que se refere ao desenvolvimento da riqueza da Nação, como na participação das actividades financeiras do mundo».

O Banco de Inglaterra foi fundado em 1694, no reinado de Guilherme III. O Governo de então carecia de

(Continua na página 30)



Aspecto da Cantina para uso dos empregados do Banco



O Rei Guilherme III



William Paterson



Sir John Houblon



Montagu Norman



Lord Catto



Lord Keynes

# A INGLATERRA SALVA A EUROPA



## OS BRITÂNICOS NA ITÁLIA



Um cenário maravilhoso da Renascença, numa das mais belas cidades da Itália, soldados ingleses vão reforçar as linhas já distantes desta história urbe

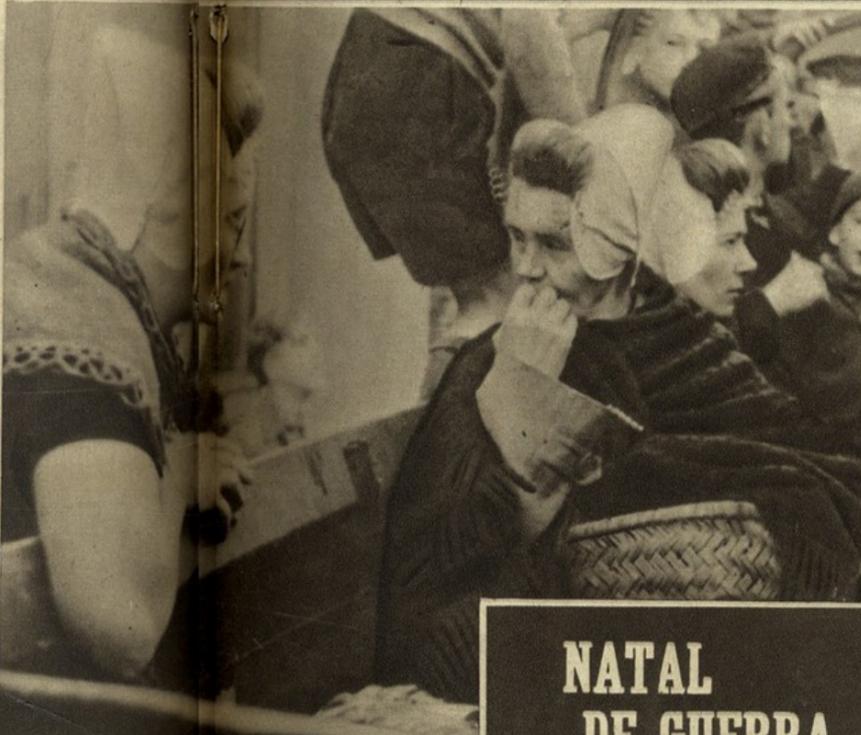


O 8.º Exército inglês continua a sua campanha gloriosa na Itália. Todos os pontos de ocupação alemã caem sucessivamente. Soldados britânicos, no meio da batalha que os levou a conquista de Faenza, extinguem o incêndio num dos seus veículos

## COMO OS IUGOSLAVOS SE BATEM



Os patriotas iugoslavos já libertaram, quasi por completo, o seu país da ocupação nazi. As guerrilhas, muitas delas constituídas também por mulheres, são hoje um numeroso exército



## NATAL DE GUERRA DOS TOMMIES

As toucas brancas das holandesas, voltaram de novo às suas típicas aldeias e cidades, depois de o inimigo ter sido expulso pelas forças de Montgomery



No dia 25 de Dezembro, as tropas inglesas, na frente ocidental, assistiram a diversas representações alusivas ao dia solene. Foi um Natal nas trincheiras cheio de alegria e de espirito



As balas assobiam. No fim de rua, um tank dispara, semeando destroços, mas nem por isso britânicos deixam de avançar através da zona perigosa



No cone luminoso do projector, devassando os céus, destaca-se o perfil enérgico do soldado inglês que, num símbolo magnífico, tem combatido as trevas da Europa



Uma loja de objectos orientais, em Calcutá, a que não falta a bandeira inglesa. Os soldados indigenas parecem dispostos a comprar tudo



Miss Margery Withers representante da B. B. C. em Portugal, interpreta a personagem do centro, Lady Bracknell

Mrs. Ashley Clarke, em Hon. Gwendolen Fairfax, contracenando com seu marido

No terceiro acto. A personagem da direita é John Worthing, interpretada por Mr. Ashley Clarke, ministro da Inglaterra

Worthing, interpretada por Mr. Ashley Clarke, ministro da Inglaterra

descuidado traduziria, não lhe ocorrendo que Earnst é sério... que se representou no Teatro D. Maria, numa intenção generosa de obter fundos para a Cruz Vermelha Inglesa e Portuguesa. Não está nos moldes desta publicação expôr longos considerandos críticos acerca de obras de arte. Todavia, não podemos deixar passar sem merecida referência a interpretação dada por um grupo de amadores ingleses à subtil obra de Wilde. Assim, sem pormenorizações, que seriam desca- bidas, citaremos os nomes dos interpretes que, diga-se de passagem, revelaram admiráveis possibi- lidades histriónicas. Miss Margery Withers, ilustre representante em Portugal da B. B. C., realizou uma perfeita cria- ção cénica; Mrs. Ashley Clarke, esposa do Ministro

inglês, deu toda a verdade e gracilidade ao papel de Fairfax, filha de Lady Bracknell; esplêndidas ainda nas suas valiosas interpretações, foram ainda Mrs. Stephen Lockhart, esposa do Adido de Imprensa, e Mrs. Johnston, no papel de Miss Prism. Mr. Ashley Clarke, ministro de Sua Magestade Britânica, na interpretação de um jovem de cerca de 30 anos, admirável de naturalidade; Mr. Lan- celot Rawes, sobrinho do conhecido representante em Portugal da Cruz Vermelha Britânica, na perfeita encarnação de um rapaz de espírito... apenas muito brilhante... mas pobre; o Adido aeronautico Adjunto, capitão de Geoffrey Stow, no esplêndido papel de um reverendo; Mr. Horace Zino, Adido de Imprensa Adjunto, magnífico de (Continua na página 30)



O ministro Ashley Clarke tem uma brilhante criação no papel de John Worthing. Esta é uma cena do 2.º acto

Mrs. Stephen Lockhart, esposa do adido de Imprensa da Embaixada Britânica, no papel de Cecily Cardew, e Mr. Lance Rawes, em Algernon Moncrieff, numa cena do primeiro acto

## "A IMPORTANCIA DE SER ERNESTO"

PARA os espíritos superiores a arte, admitindo que uma ou outra vez se sirva da ironia para atingir os seus fins de beleza, é sempre um motivo de exaltação. E ninguém melhor do que o público britânico, compreende a missão que ao teatro compete. E' de admirar a graça, o bem estar, o desprendimento com que uma culta plateia inglesa recebe uma obra dramática de um escritor de génio. (Pode esse escritor (e não estará neste caso o autor da sarcástica «The importance of Being Earnest»?) ser, às vezes, um bocadinho pesado; isso, porém, não evita que o riso ou simples sorriso paira na sala da representação, a aplaudir, a achar bem, a ser superior à superficialidade ou à contundência da frase. Foi o caso da representação da pouco conhecida, entre nós, peça de Oscar Wilde, «A importância de ser Ernesto», como traiçoeiramente qualquer



Outra cena do 3.º acto, em que se vêem Miss Margery Withers e Mr. Ashley Clarke



É a cena culta. Inante do 3.º. Da esquerda para a direita vêem-se Mrs. Stephen Lockhart, Mr. Lance Rawes, Mrs. Johnston, capitão Geoffrey Stow, Miss Margery Withers, Mr. Horace Zino, e Mrs. Ashley Clarke

CINEMA INGLÊS

# A INGLATERRA VENCE A BATALHA DOS FILMES TECNICOLORIDOS



OS progressos conseguidos pelos técnicos do cinema a cores, em vários países, não ficaram sem resposta na Inglaterra. Há anos já, quando a cor ainda ensaiava os primeiros passos, os estúdios ingleses produziram esse maravilhoso filme colorido que foi o «Ladrão de Bagdad» ainda hoje recordado com saúde e considerado um modelo do género. Acompanhando o extraordinário impulso que a produção de filmes tem sofrido nos últimos anos, em Inglaterra, e que lhe está granjeando um lugar invejável no quadro da indústria cinematográfica de todo o mundo, o cinema inglês a cores acaba de prestar as suas provas finais com um clamoroso êxito.

Será pois, uma boa notícia para os entusiastas portugueses do cinema inglês a de que está assegurada a apresentação, em Portugal, num futuro muito próximo, dos cinco filmes mais representativos da moderna técnica inglesa. São eles: «Henrique V», «Cesar e Cleopatra», «Vida e Morte do Coronel Blimp», «Esta Nobre Raça», e «Gente do Mar».

O primeiro destes filmes, «Henrique V», do qual damos alguns flagrantes aspectos nesta página, é uma sumptuosa versão da imortal obra de Shakespeare, sobre o vencedor de Agincourt e pretendente à coroa da França. Laurence Olivier, considerado o melhor intérprete do teatro shakespeariano, tem a maior criação da sua brilhante carreira. Além de protagonista, Laurence Olivier foi, igualmente, o produtor de «Henrique V».



**A** criança e a flor! Deve-se a Fernanda de Castro, como poetisa e como mulher, uma das mais lindas obras de carinho infantil que existe em Lisboa. Propositadamente, evitamos escrever a palavra assistência, por vezes, tão árida e deslocada. Fernanda de Castro como que aproximou; se não igualou, as crianças — flores da vida! — que devem estar isentas de qualquer sofrimento, daquelas outras que são um dom de natureza, na sua pura pulcritude e na sua rescedente alegria colorida.

Deve-se-lhe a criação dos Parques Infantis. Foi ela que deu uma alma aos tristes jardins de Lisboa — onde as crianças mal brincavam. Agora, dir-se-ia que já se vêem asas nos canteiros e nas árvores dos nossos parques — correndo, voando, trinando, florindo-os de amor e de inocência. Esta iniciativa já seria admirável, se exclusivamente se confinasse ao seu objectivo, mas, como éco feliz tem-se repercutido na existência

*(Continua na página 29)*



*As «abelhas» da Colmeia fazem favos... que são as malhas de lã*



*Com papel, fazem-se muitas coisas. Com tesoura e imaginação até as flôres parecem verdadeiras*

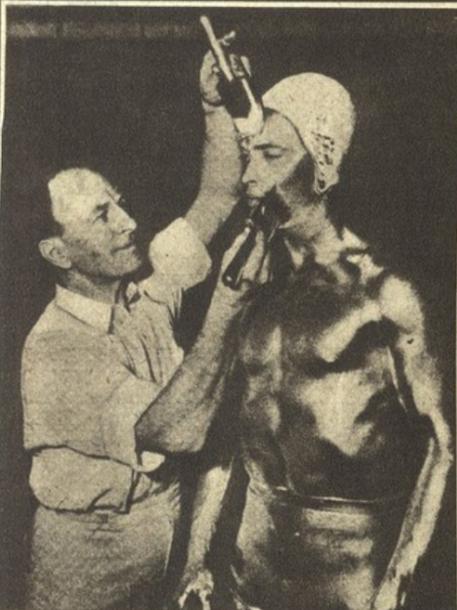


*Estas mãos graciosas recortam o linho de lindas estrélas*

# A "COLMEIA"



*A máquina é complicada mas a operária é hábil e diligente*

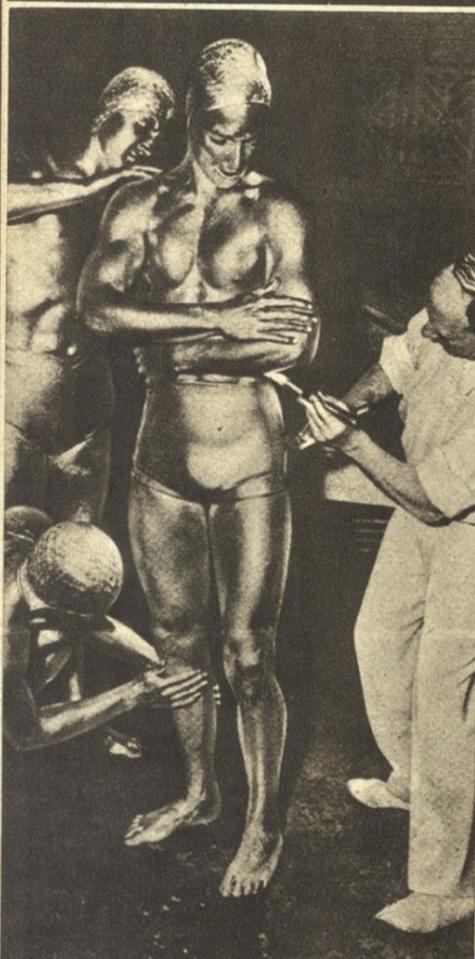


As figuras são pintadas com uma tinta especial

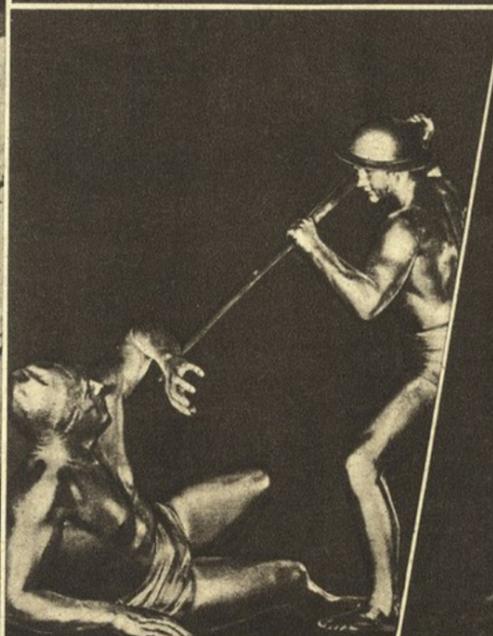


A tinta presta-se para as variações obtidas com efeitos de luz

# A TRADIÇÃO GREGA INSPIRA A AMÉRICA



**D**IR-SE-IAM estátuas de bronze de um escultor vigoroso elevando a figura humana à suprema beleza. Trata-se, no entanto, apenas de uma equipa especial de ginastas do Colégio de Springfield, em Massachusetts, que tem exibido em toda



Os dois gladeadores



Um rufo simbólico que é uma apoteose ao desporto

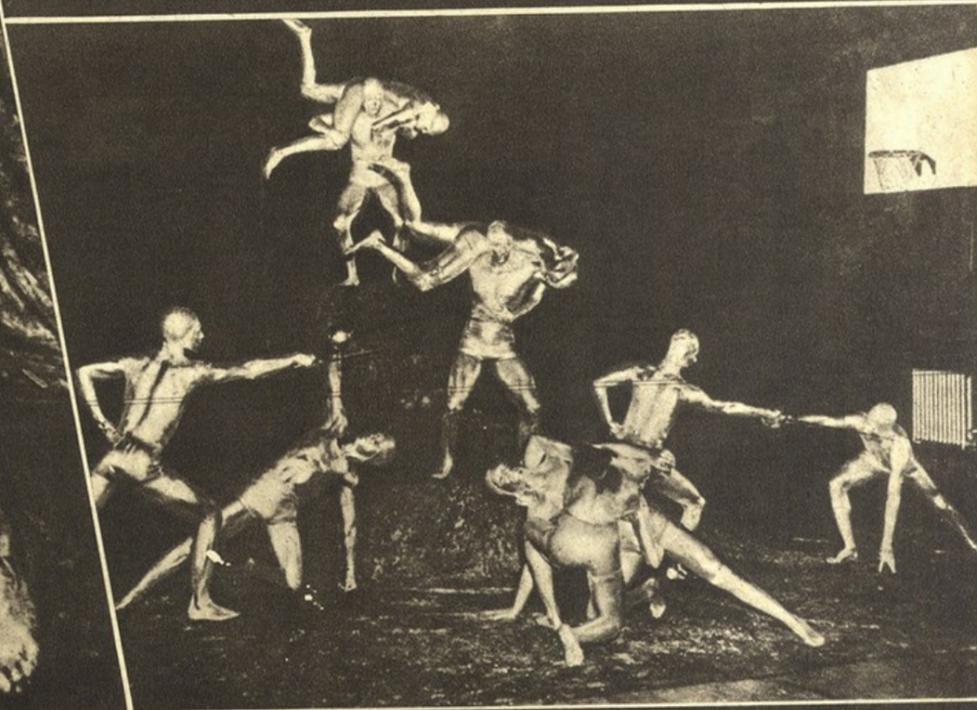


Um quadro que representa a humanidade cativa e a sua libertação

a América, com extraordinário êxito, os seus grupos escultóricos, em simbólicas composições de conjunto.

As imagens desta página dão expressiva idéia da beleza plástica das criações da equipa do Colégio de Springfield, cujos elementos pintam o corpo com tinta especial para obterem o efeito desejado, de harmonia com as iluminações da sala.

A Grécia renasce na América em toda a grandeza da sua arte.



Uma cena animada em que a ginástica se estilisa em atitudes de combate

Uma estátua real que dir-se-ia modelada por Phidias



Os ingleses iniciaram, na Birmânia, uma campanha brilhantíssima. A luta na selva oferece, por vezes, aspectos fantásticos, como este, em que dois atiradores estão camuflados pela própria natureza



Os britânicos avançando nas regiões áridas da Birmânia, depois de terem atravessado o Chindwin



É desesperada a situação dos nipônicos. São os seus próprios chefes quem o afirma, vendo aproximar-se a guerra do seu arquipélago. As super-fortalezas voadoras bombardeiam, sistematicamente, a capital e as principais cidades do Japão, enquanto que as forças das Nações Unidas, de ilha em ilha, apertam cada vez mais o anel de aço que estrangula, quasi, o inimigo.

A China, que há sete anos resiste, heroicamente, ao invasor, retoma, palmo a palmo, o território conquistado. Os valorosos soldados ingleses, depois de terem feito desmoronar as ambições nipônicas de invasão da Índia, fazem a guerra mais dura, mais terrível de todas as guerras, através das florestas da Birmânia, expulsando o inimigo.

No Oriente como no Ocidente, a batalha atingiu o ponto culminante e aproxima-se do fim victorioso com o qual as Nações Unidas farão renascer as esperanças que o mundo deposita no sacrifício dos seus soldados.

## COMO É BATIDO O JAPÃO



O avanço é duro e penoso. Mas as tropas inglesas vencem todos os obstáculos, da natureza e do inimigo. Os nipônicos estão em retirada

← Em plena batalha, na densa floresta birmanesa, um médico inglês cuida de um ferido transportado por quatro camaradas para a rearguarda

## MODA

De manhã, tudo o que é *tricot* tem a preferência. O *sweater*, o *jumper*, o *pull-over*, o *gilet*. Alguns têm corpo numa cor e mangas noutra, em combinações harmoniosas: gris com azul, laranja com havano, mel com verde escuro, lilás com oiro.

E também os vestidos de agora em tons claros ou garridos, azul pastel a verde Império; rosa coral a canela e *Beige*. A saia, cortada em forma, tem alguma roda, os bolsos constituem adorno. Ainda se vê o colete a cortar, em tom diferente.

Para de tarde, quiseram alguns costureiros lançar o saia-e-casaco em veludo e, afim de o tornar mais prático, deram-lhe a forma não só clássica mas até um pouco militar, com o macho atrás e forte cinto de cabedal.

Os outros *tailleurs* de tarde têm o casaco mais comprido e bastante rodado da cinta para baixo. Muitas vezes, uma barra de astracã contribui para mais os



Um ótimo modelo para estes dias tão frios

que em si própria, de modo que se domina e pensa antes de falar ou agir.

Antigamente anunciava catástrofe: «deu-se um choque de combóios!... fugiu-lhe a malha da meia!»

Hoje domina-se, não proclamando coisas desagradáveis.

Antigamente falava nos seus desgostos íntimos.

Hoje cala-se, mostra boa cara e... já os patrões lhe não falam em tom desabrido.

## EM REDOR DO FOGÃO

### Pescada em vinho branco

Corta-se às postas e põe-se no prato de ir ao forno, com bastante manteiga. Deita-se salsa picada e cebola às rodelas, tempera-se de sal e cobre-se com vinho branco. Quando o vinho diminuiu de volume, polvilha-se com pão ralado. Põe-se umas pirâmides de manteiga e mete-se no forno para coar.

Serve-se no mesmo prato.

## CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

## PÁGINA FEMININA DE AURORA JARDIM



Um saia-e-casaco para passeio. A blusa tem uma gola que produz o efeito de cache-rol.



Um vestido apresentado pelo Harper's Bazaar cuja simplicidade é duma rara distinção

alastar da saia. Destinando-se a entrar pela noite, a barra poderá ser em raposa.

As mangas, como têm sido tão largas, mostram tendência para estreitar; mas só já para a primavera se delinirá a sua situação.

As incrustações em veludo no mesmo tom do tecido usam-se para a rua; para noite ou visita, muitos bordados, em ouro, lantejoulas prata, vidrilhos. Os boleros executados inteiramente neste estilo são bonitos e completam o vestido que pode ser bem decorado.

Na cabeça, usam-se cada vez mais adornos: plumas, flores cliques, laço de veludo e fantasias bordadas a oiro e prata. Depende a guarnição do penteado, da idade, do conjunto e do local.

## ONTEM E HOJE

### A Maria, antigamente...

— afligia-se imenso porque lhe falavam em tom desabrido.

Hoje evita mostrar susceptibilidade e, assim, aligeira a atmosfera amaciando as palavras que lhe são dirigidas.

Antigamente não via que estava sendo demais.

Hoje sabe ir-se embora, quando é preciso.

Antigamente fazia várias gafes ou por falta de atenção ou por timidez.

Hoje pensa mais nos outros do



**PÓ D'ARROZ**

*nally*

**ADERENTE • LEVE • PERFEITO**

## O «dia da delicadeza»

TERMINOU há dias o período do ano em que o português é, por hábito, enternecedoramente delicado.

Aquilo chega a ser demais! Até pessoas que não nos conhecem, nem a nós nem aos nossos; que nunca trocaram conosco umas simples frases, a quem tanto se lhes dá que a nossa vida seja um verdadeiro inferno como um impossível céu aberto, desfazem-se, mate: derretem-se em desinteressadas atenções de quasi, pela comção sentida, nos ocasionarem uma síncope cardíaca mortal.

Mas, devemos confessar, é bonito. Então, quando essas pessoas falam na nossa menina mais velha, que está uma esboçal... e do garoto que, dizem elles, tem mesmo estampado no rosto a alma bondosa do pai? Isso, é de arrancar lágrimas.

Dizem-nos há dias um desses chefes de família assim consado por várias pessoas delicadas, distribuí loras de «boas-festas», que para acabar com tanto interesse, tanto carinho, tanta delicadeza, fez a seguinte comunicação: Não tenho filha, nem garoto, nem filhos felizes, nem Natal reflecto de felicidade nem... nada!...

Irs! Nem mesmo sendo sózinho, como eu tenho sido toda a vida, a gente se livra de tanta delicadeza por este tempo!

## Revista «TURISMO»

CONTINUA assinalando o seu lugar com brilho, entre as publicações de especialidade, a revista «Turismo», cuja direcção de arte se deve à sólida compreensão de assuntos nela versados pelo moderno espirito que até agora a tem vindo orientando. Julião Quintinha, escritor e jornalista de nome e de obra suficientemente conhecidos através dos seus méritos e da pureza das suas intenções de artista, vem de há anos afirmando, na chefia de «Turismo», as suas admiráveis possibilidades de técnico da especialidade.

# ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

## UMA PEÇA

NUM teatro de Boston estreou-se recentemente uma peça de Jacques Deval.

Chama-se a obra «Mensagem para Brnice», e nela tem extraordinário relevo a notável actriz inglesa Gertrudes Lawrence. A acção da obra é, segundo a critica de uma viva movimentação, embora na peça intervenham apenas três personagens. Nela se expõe o problema complexo de uma alma de mulher — uma enfermeira que parte do seu país para uma região de guerra, distante da sua pátria.

## Acêrca de um centenário

# Eça, o baptismo, as idéias e os historiógrafos...

HÁ tempo apareceram em vários jornais da capital sugestões acêrca de uma homenagem a prestar à memória de Eça de Queirós.

Essas sugestões ou avitres pareceram a algumas pessoas coizas de estarrecer; a outras, porém, o caso prometia ser engraçado.

Ao cabo de alguns meses o «Primeiro de Janeiro», sob um aspecto de dignidade, instituiu um prêmio pecuniário para compensar o trabalho literário apresentado versando o motivo enunciado.

Para que o facto não dissesse apenas respeito ao grande romancista de «Os Melas», por coincidência de datas, o mesmo jornal juntou ao nome de Eça de Queirós o de Oliveira Martins, polígrafo a cuja obra deductiva, clara e serena, várias celebridades recentes devem algumas penas a colorir-lhes a glória!...

Um e outro; isto é, romancista e historiador, merecem de justiça, homenagem simples e digna. Tanto basta para isso que se ponham de parte bandeirolas, discursos, que serão, inevitavelmente, mais arcaicos do que demostreanos, e outras espectaculosas demonstrações que podem ser revivências daqueles símbolos queiroseanos.

Sabemos que nem sempre são fáceis a atingir a verdade e as intenções contidas em sinceros desígnios.

Mas, que demónio! não será já tempo de escorraçar de certos escritos formalistas, palavrosos e ócios, perfidinhos e um todo nada «inintents», as sombras que elles projectam quando falam de Basílio, do Gouvarinho, da Juliana, do Palma Cavalião ou de Salcedas?

E bom seria também que fôsem reraando os «historiográficos» que apparecem nas gazetas a afirmar que sim, que é verdade, que viram na mão de qualquer padre uma certidão de baptismo, única, autêntica, de origem incontrouersa na qual se poderá ver que o pequenino Jo é Maria recebera os santos óleos, em Mil e qualquer coisa e não como erradamente se supôs no ano de... etc., etc.

Ainda não se chegou à necessidade de se trazer de novo à discussão se de facto está certo o número de guitarras levadas para os areats escaldantes de Alcácer-Quibir. Que foram sete mil, que, não; fôram dez mil.

Com a data do nascimento do grande romancista volta a ser tema de grande importância para estudo da obra, da psicologia, das idéias do autor de «O crime do padre Amaro», saber se êle nascera em 1845 se poucos anos depois, ou mesmo antes.

Que influencia neste caso poderá ter a data do nascimento? Apenas para ficar exarada, sem sombra de dúsida, a data em que veio ao mundo o escritor?

Ainda se durante esse curto período de tempo alguma coisa se houvesse manifestado de raro, de estranho, de inovador! O caso poderia ter exercido assinalante influência no espirito da criança. Mas, não. Na da se deu durante aqueles curtos anos que alterasse a civilização na Europa, nem na Ásia, nem nas Américas, nem mesmo nas Áfricas, que podesse ser útil ou nocivo às idéias sociais, aos conceitos políticos, ou aos entendimentos da Estética e da Arte de Eça de Queirós.

Ah! mas a históriazinha é que não pode estar errada! Tem de ficar certinha!

Quanto às idéias e ao indecívio da sociedade retratada por Eça, que não era melhor nem pior do que a actual, — dirão os apodados historiógrafos — isso é uma questão secundária.

## «A conquista e as riquezas da terra»

EDIÇÕES Atlante acob-m de prestar assinalável serviços aos estudiosos publicando o primeiro fascículo da notável obra «A Conquista e as riquezas da Terra», a que periodicamente se seguirão outros.

Estas tentativas editoriais não devem ser esquecidas. Elas constituem a base de cultura que, por acessível, é indispensável à maioria dos leitores necessitados de ampliar a base dos seus conhecimentos.

Não se trata de um trabalho cujo interesse literário e científico esteja limitado a um reduzido número. A sua projecção abrange todos os espiritos ansiosos de cultura.

Os quinze fascículos — tal é o número dos que compõem a obra — estão perfeitamente ordenados e sub-divididos por épocas, desde o principio da civilização até nossos dias. Contém inúmeras gravuras, esquemas, mapas, alguns dos quais rarísimos.

Os seus autores são os profs. Treue e Semjonow, dois vultos enormes universalmente conhecidos através da grandza da obra a que se têm ufanosamente dedicado.

O dr. Campos Lima, escritor notável, sociólogo e artista, encarregou-se da tradução de «A Conquista e as riquezas da terra»; e ninguém mais indicado para a realização perfeita de uma obra de pensamento e de illustração do que o consciencioso polígrafo.

Tata-se, pois, de um livro admirável que é a história da assombrosa epopeia humana de luta pela vida; do prólio que há milhões de anos o homem se vem esforçando em estabelecer com a terra, sulcando-a com o arado, e regando-a com o suor, na miragem distante de construir a sua felicidade.

E porque obras de tão vasto interesse não são vulgares entre nós, é-nos grato salientar o esforço editorial de «Atlante», proporcionando ao público ávido de leitura um livro que muito útil lhe é, decerto, à sua formação intelectual.



A criança e a tentação dos brinquedos

UMA NOVELA

# A LARANJEIRA

de GUEDES DE AMORIM

**E**STAVAM sentados à lareira, depois da ceia, quando o pai disse:

— A laranjeira está velha. Vou vendê-la.

A mãe, mexendo as braças, abanou a cabeça num sinal de concordância. Realmente, já seca, a laranjeira de bem pouco servia. Outrora, de Novembro a Abril, dava boas e saborosas laranjas, muito apreciadas em casa e por toda a aldeia.

— Já falei ao Felisberto, de Jogueiros — continuou o pai — Compra para fazer socos e piões. Há-de vir vê-la no domingo.

O Firmino, de ouvidos atentos e olhos surpreendidos, ficou à espera que o pai continuasse. O assunto girou, porém, para outros planos. O pai falou da próxima feira e da intenção de adquirir umas ferramentas que precisava. A mãe, por seu turno, aludia à necessidade de comprar alguns novels de lã. «Preciso de fazer peúgas para ti e para o Firmino. Tem estado muito frio. Eu também preciso de meias...» Falou-se, ainda, doutros serviços e doutras coisas de casa. Por fim, todos se foram deitar.

Firmino tardou a adormecer. Seria verdade o que o pai havia dito? Lá fora, o cão ladrava repetidamente. Em seu íntimo, o pequeno invejou-o. Não tinha arrelias nem receios, enquanto que ele, na escuridão do quarto, pensava triste e preocupadamente na laranjeira.

Sofreu tormentosos pesadelos durante a noite. Via um grande fogo devorar a árvore e, no meio das chamas, ele e o tio Américo debatendo-se, inquietos, sem se poderem salvar. Acordou com dores na cabeça. De manhã, quando a mãe lhe serviu a tigela de leite, com broa, informou:

— Mãe, sonhei esta noite com o tio Américo...

A mãe olhou-o, mas não respondeu. O tio Américo era seu irmão e havia ano e meio que tinha morrido. Firmino teimou:

— E, sabe o que sonhei? Vi a laranjeira a arder e, nas chamas, eu e o tio Américo...

— Cala-te — atalhou a mãe, agora,

com lágrimas nos olhos. — O teu tio está no outro mundo...

Firmino pegou na saca dos livros e saiu para a escola. Caminhava de olhos tristes no chão, como se arrastasse penosamente os pés. Pensava no tio Américo e na velha laranjeira. O homem e a árvore juntavam-se na sua memória através de imagens involuntárias. O tio costumava dormir de baixo da árvore, durante quase todo o ano. Voltava, geralmente, altas horas da noite, das farras e dos brodios pelas terras; a maior parte das vezes embriagado, e, para que não o vissem em casa em semelhante estado, lá ia repousar para debaixo da laranjeira. No dia seguinte, Firmino ia acordá-lo e trazia-o consigo. Muitas ocasiões, encontrava só o sitio, a terra acamada, porque o tio já havia voltado a partir para o seu fadário de boémio.

Na escola, os colegas só notaram a tristeza de Firmino quando o ouviram rejeitar o convite para uma brincadeira. A professora também se surpreendeu com o seu ar melancólico e fechado. Era, dentro ou fora da aula, um dos alunos mais vivos e barulhentos, mas parecia estar triste ou doente. Firmino não explicou o motivo das suas preocupações. O propósito do pai em vender a laranjeira moradia-o de pena e revolta. Depois da aula, fugiu à companhia dos colegas, que moravam para os seus lados, e subiu para Jogueiros. Havia tido a ideia de falar ao Felisberto, dizer-lhe que não comprasse a laranjeira. Chegado à porta da oficina, ficou emudecido, porém, a ver homens ao torno ou sentados a aparelhar a madeira para as chancas. A pobre laranjeira também teria aquele destino: cortada em pedaços e pedacinhos, daria, depois, piões e socos que se arrastariam pela lama dos caminhos. E ele não queria, não queria que a árvore que durante tanto tempo fôra o teto protector do tio Américo viesse a ter um fim tão miserável. Mas, a culpa toda era do pai, que vivia a pensar sempre em dinheiro...

— Ó pequeno — disse-lhe o velho Felisberto ao descobri-lo interessado

no movimento dos torneiros — tu não és filho do Alfredo Palhais?

— Sou, sim, senhor... — respondeu, tomado de susto inexplicável.

— Ah! Bem, bem. Diz ao teu pai que lá irei ver a laranjeira no domingo, depois da missa do meio-dia.

Firmino desandou, sem soltar sequer uma palavra do motivo que até ali o havia levado. Intimidara-se ao escutar o velho Felisberto. Outra razão, porém, e muito mais importante, o inibia de pedir-lhe que não comprasse a laranjeira. Não queria dizer a verdade e também não sabia como mentir. A vida do tio correu, nos últimos meses, por despenhadeiros escuros... Zaragateiro com o vinho, certa noite, lá para o Salgueiral, pusera um homem às portas da morte. Tivera que fugir e andar a monte durante muito tempo. Depois, começou a vir sorradeira e cautelosamente, de noite, dormir debaixo da laranjeira. Firmino ia algumas vezes com a mãe levar-lhe comida e cobertores, para se agasalhar. O tio Américo comia à pressa, as mãos a tremem muito, como assustado. Em casa, o pai e a mãe nunca falavam disto. Firmino percebia que eles se envergonhavam da existência do tio Américo e não queriam que se aludisse ao passado. Diante do Felisberto, também ele teve receio de descobrir por qualquer pequenina palavra, a turbulenta existência do tio infeliz, que recordava sempre com tristeza e admiração.

Comeu em silêncio, olhando de quando em quando o pai com espanto e inimizade. E, se lhe pedisse para não vender a laranjeira? Quando por fim foram deitar-se, Firmino levava ferrada na cabeça uma reso-

(Continua na pág. 30)

## ESTOMAGO ACIDO?

Se tem o estômago sujo,  
Se se sente empazinado.  
Basta tomar 2 RENNIES  
Para ficar aliviado!

Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em qualquer parte e ser atacado de indigestão.

Terá de suportar tal incomodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo RENNIES — e as RENNIES são embrulhadas, separadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.

Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colher. Basta chupar as duas RENNIES, uma depois da outra. Sem demora, as RENNIES neutralizarão o excesso de ácido que causou o incomodo.

A dor desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre — e as RENNIES fazem destes milagres constantemente.

Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá.



# LAMINAS

Milhões de homens — em todos os cantos do mundo, devem à Gillette a rapidez, a facilidade e a economia da sua barba diária. A produção ainda é limitada, mas se comprar a Lâmina Gillette Azul ou a Lâmina Gillette Dourada terá obtido a lâmina de alta qualidade.

# GILLETTE



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

## HERPETOL

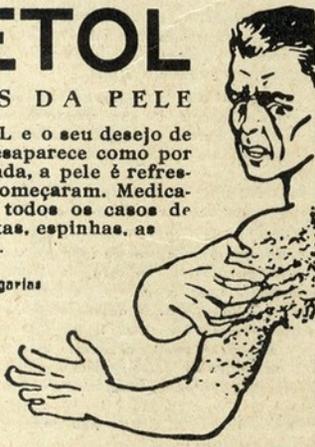
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

É vendida em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA



## OS EXÉRCITOS

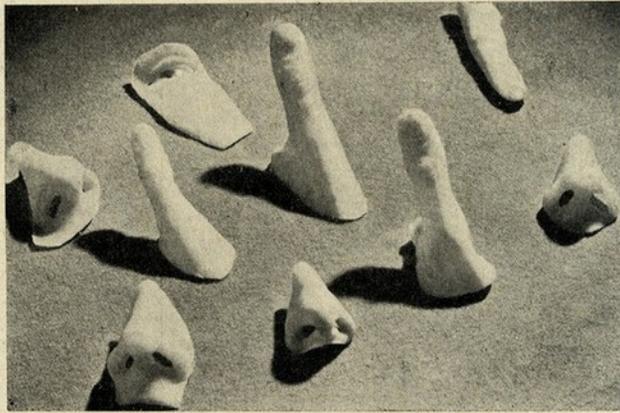
(Continuação da pág. 8)

Mundo, quando envolvido numa guerra de proporções mundiais, era capaz de aplicar eficazmente as descobertas dos seus homens de ciência, a capacidade realizadora dos seus técnicos e a aptidão manobreadora dos seus chefes militares.

Foi, sobretudo, no domínio da arma aérea das suas múltiplas aplicações que o espírito inventivo de raça britânica se revelou, no decurso desta guerra, de uma inigualável fertilidade. O uso de tropas transportadas por via aérea, que os alemães ensaiaram durante a campanha do ocidente, na primavera de 1940, e durante a campanha dos Balcans, na primavera do ano seguinte, foi alargado até às suas últimas conseqüências no decurso da segunda batalha da França e da Holanda, no verão e no outono de 1944. É conhecido o papel decisivo que os paraquedistas e as tropas aero-transportadas britânicas desempenharam nas operações preliminares que abriram o caminho à invasão vitoriosa dos Aliados nos primeiros dias de Junho.

Mas foi, sobretudo, a tarefa gigantesca realizada pela 1.ª divisão aero-transportada britânica em território holandês que consagrou definitivamente esta modalidade da acção dos exércitos no campo de batalha. Durante nove dias, entre (7 e 26 de Setembro), oito mil ingleses, soldados e oficiais de elite, sob o comando supremo do general Urquhart, o general mais novo do exército britânico, aos quarenta e dois anos, realizaram uma empresa temerária que se destinaria a ter, na fase final da guerra, conseqüências sob mu-

## A cirurgia plástica



★ *A guerra tem causado, infelizmente, elevado número de ferimentos desfiguradores que sujeitam a dura prova, tanto a habilidade do cirurgião como a resistência do paciente. Os compostos da série cloretada poli-vinica têm tido interessantes aplicações durante a guerra, no revestimento e isolamento de cabose para a impermeabilização de tecidos. As gravuras mostram alguns exemplos do género de trabalhos feitos com a pasta de cloreto poli-vinico e a simplicidade destes processos sugerem muitas e interessantes aplicações* ★

tos aspectos semelhantes aqueles que na sua fase inicial teve a evacuação de Dunkerque.

A divisão aero-transportada do general Urquhart, obrigou os alemães a trazerem apresadamento para a frente oriental alguns dos seus mais experimentados contingentes de veteranos que tinham por missão impedir que a progressiva dos aliados na frente Leste alcançasse o vale do Danúbio.



Mesmo sob o ponto de vista tático e local, a operação concebida pelo comando britânico, levada a cabo pela divisão do general Urquhart traduziu-se por uma série de benefícios de grande significação militar: a ocupação de Eindhoven e de

Nimegue e a posse das respectivas pontes, bem como a criação de um admirável trampolim, para oportunamente desencadear uma operação ao longo da planície que conduz directamente ao coração do território inimigo.

Os "demónios vermelhos", tal era a designação simbólica dos homens da 1.ª divisão aero-transportada britânica cumpriram a missão mais arriscada que no decurso desta guerra alguma vez foi confiada a soldados de qualquer país.

Dos oito mil que penetraram, apenas regressou uma quarta parte. E os que regressaram atestavam com o seu exemplo eloqüente a dureza do luta em que se haviam empenhado. Quando o general Dempsey lhes fez saber a impossibilidade de fazer uma função com as suas forças, os "diabos vermelhos", responderam com uma mensagem histórica: "Abriremos caminho por entre o inimigo. Não nos renderemos nunca". Foi isso que, efectivamente, aconteceu. Mas a sua proeza ficou, sob o ponto de vista das grandes realizações militares, a atestar as possibilidades da acção das tropas transportadas por via aérea. Essas possibilidades são assim importantes. Antes que cessem as hostilidades na Europa ainda ouviremos falar, de certo, em proezas idênticas aquela que o general Urquhart e os seus subordinados realizaram e que ficou constituindo um título de imperecível glória para as armas britânicas.

## A "COLMEIA"

(Continuação da pág. 24)

da criança, porque essas lições vivas que Fernanda de Castro nos

## EALING STUDIOS

a marca dos grandes êxitos ingleses confiou à VITÓRIA FILME a apresentação de um grupo de SUPER-PRODUÇÕES assinadas pelo nome consagrado de MICHAEL BALCON

## VITÓRIA FILME

continua a apresentar os grandes ÊXITOS de ontem, de hoje e de sempre: « VITÓRIA DO DESERTO » « O ALVO DESTA NOITE » oferece os famosos culturais, os melhores complementos em EXCLUSIVO do

BRITISH COUNCIL e o melhor de todos os jornais de ACTUALIDADES.

JORNAL VITÓRIA (PATHÉ GAZETTE)

sempre na vanguarda dos grandes acontecimentos...



ESTAS DORES QUE IMOBILISAM...

São rapidamente aliviadas com fricções de

## BAUME BENGUÉ

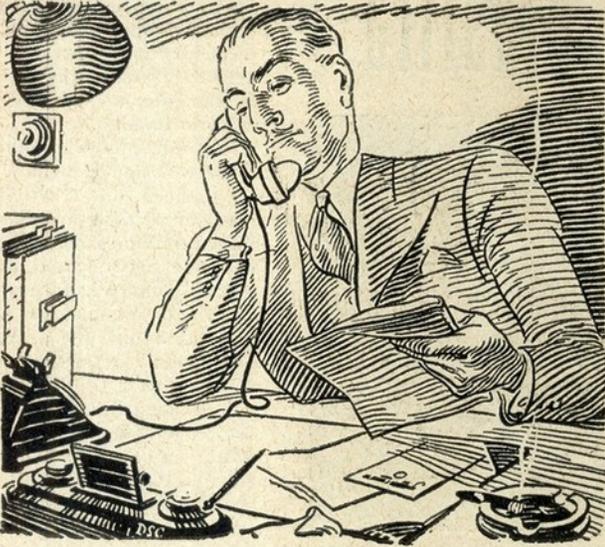
O analgésico para todos os reumatismos e dores

Experimente, e nunca mais deixará de ter à mão este precioso remédio  
Cada bisnaga — Esc. 15\$00 — em qualquer Farmácia

BAUME BENGUÉ

O INIMIGO DAS DORES

# MATÉRIAS PLÁSTICAS



QUANDO falamos ao telefone beneficiamos do trabalho da indústria química britânica e, principalmente, da secção que produz as matérias-plásticas usadas na fabricação do telefone e dos contactos da central telefónica.

As matérias-plásticas têm, sem dúvida, muitas aplicações que vão do fabrico das canetas de tinta permanente aos cabos eléctricos, das falanças às torres dos aviões.

Finalmente o que são matérias-plásticas?

São produtos químicos, possuindo cada um deles diferentes propriedades, mas todos susceptíveis de serem moldados pelo calor ou pressão.

Algumas das mais importantes matérias-plásticas são o fenol formaldeído (de que são feitos os cinzeiros e as instalações eléctricas), a ureia formaldeído (matéria-prima para chávenas), os produtos vínicos (usados nos cabos eléctricos) e as resinas acrílicas. A matéria-plástica mais conhecida, da série dos acrílicos, é o «Perspex», uma invenção inteiramente britânica, de que são feitas as partes transparentes dos aviões.

No campo das matérias-plásticas os investigadores químicos britânicos e a indústria química britânica caminharam sempre na vanguarda.



**A Química ao serviço do Homem**

**IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra**

## Bilhar do Rossio, L. da

Praça de D. Pedro IV, 26, 1.º  
L I S B O A

Direcção técnica de

**Alfredo Ferraz**

Campeão do mundo de Bilhar

## Quinta de S. Miguel

Na referência feita no nosso número 100 aos Vinhos Espumantes Naturais desta marca indicámos por lapso a região da Anadia em lugar da de Mealhada onde realmente pertence.

dá, entram em tôdas as casas e em tôdas almas.

Não basta, apenas, gostar de uma criança; é preciso tratá-la, ampará-la no seu ambiente próprio, e não na rua — a rua anónima e dura, onde a erva pode crescer, mas onde há também pedras, lama e detritos.

Fernanda de Castro não se satisfaz apenas com a fundação dos Parques Infantis. Para onde iriam essas crianças, quando a idade lhes negasse a admisión nesses falatórios do ar livre?

Criou, então, a Colmeia, constituída por grandes oficinas manuais, de malhas, mobiliário, rendas tapetes, outros artigos ainda de menáge e decoração do lar, com apurado gosto artístico, onde raparigas e rapazes, filhos do povo

todos, saídos dos Parques Infantis, encontram uma aplicação à sua exuberante actividade. Os operários convertem-se em mestres. Elas e êles, aprendem um ofício, esta modista, aquêlle serralheiro, revelando as suas excepcionais aplicações. Mais não se pode fazer!

## “A importância de ser Ernesto”

(Continuação da pag. 19)

naturalidade; e Richard Perott, num simples mas cuidado papel de criado.

A Direcção da peça foi confiada a Mrs. Anthony Wellington, esposa do Adido Aeronáutico, que revelou um delicado e apropriado gosto artístico no arranjo das cenas. Mr. Frederick Wise, adjunto do adido de Imprensa; Mr. David Thomas, director adjunto do Instituto Britânico em Portugal. Miss Patrícia Mascarenhas pontou a peça, e serviu de director artístico o sr. Manuel S. Barreto, funcionário da Secção da Imprensa da Embaixada britânica.

## Os 250 do Banco de Inglaterra

(Continuação da pag. 30)

fundos e necessitou de levantar 1.200.000, libras ao juro de 8%, tendo os subscritores do empréstimo sido incorporados numa entidade sob a designação de «Governador and Company of the Bank of England».

Ao Banco de Inglaterra foram, com o correr do tempo concedidos três importantes privilégios.

O primeiro constituiu em ser o detentor exclusivo dos saldos governamentais. Isto contribuiu, por consequência, de forma muito efectiva para prestigiar o seu crédito. O segundo foi que, durante mais de um século e meio, o Banco gozou de prerrogativa de funcionamento como um estabelecimento de responsabilidade. Em terceiro lugar, o Banco de Inglaterra era a única entidade bancária autorizada a emitir notas.

## A LARANJEIRA

(Continuação da pag. 28)

lução que o enchia de entusiasmo...

No dia seguinte, depois do almoço, em vez de seguir direito à escola, meteu para Jogueiros. Tinha assentado num plano de vingança: uma vez que o Felisberto e que queria a laranjeira era elle mesmo quem merecia receber todas as culpas. Próximo da casa do velho, Firmino encheu os bolsos de pedras. Meteu-se por detrás

de um muro baixo, e, corajoso e enraivecido, pôs-se a atirar aos vidros das janelas da casa. Acorreram Felisberto e os seus empregados, mas o rapazito, curvando-se, fugiu ao longo do muro. Estava satisfeita a sua vingança, finalmente! Nesse dia não foi à escola. À noite, em casa, pretextou uma forte dor no coração e meteu-se na cama. A mãe foi apressá-lo e levar-lhe chá quente. O pai também apareceu, interessado em saber se aquillo era coisa de cuidado. Manhoso, gemendo, Firmino, ria de si para consigo, satisfeito de ter partido os vidros das janelas do Felisberto e, sobretudo, de que nada se houvesse desoberto.

Mas, de manhã, ainda elle se estava a preparar para ir à escola, ouviu a voz do Felisberto, na sala de entrada, a falar com o pai. Assustado, pôs-se a tremer. Porque é que elle tinha vindo dois dias antes de domingo? Não ouvia bem o que dizia, mas percebia que a voz do velho Felisberto estava muito alterada. Depois, o pai chamou-o rapidamente:

— Então, meu malandro — disse-lhe o pai — Que fizeste tu ontem?

— Eu, não fiz nada...

— Ah! Então, já te não lembrás que atiraste pedras aos vidros das minhas janelas? — disse bruscamente o Silvestre.

— Talvez não fosse elle... — defendeu a mãe.

— Foi. Vi-o a correr ao longe, a fugir...

O pai deu-lhe dois fortes tapetes:

— Toma lá, que é para aprenderes, meu malandro!

Firmino fugiu a chorar para junto da mãe. O pai, para apaziguar o espirito exaltado de Felisberto, convidou:

— Já agora, que aqui está, aproveite, venha ver a laranjeira.

— Não, fica para domingo — respondeu Felisberto mal humorado.

— Não, venha daí. Há de agradecer-lhe. Faremos negócio. E, eu vendo-lha mais barata do que pensava, para o compensar do prejuizo dos vidros que brados...

O velho Felisberto foi com o Alfredo Cassis para o meio da quinta, onde a velha árvore, seca e mirrada, esperava a sua hora. Firmino, daí a pouco, dirigiu-se à escola. Ao entrar na aula, ainda chorava. Não eram os tapetes que lhe doíam ainda, porém. Doía-lhe a lembrança do tio Américo e a certeza de que já nada podia salvar a pobre laranjeira.

## PETROLE



## HAHN

CONTRA A QUEDA

DO CABELLO E

A CASPA

FALTOU EM 1944

POR MOTIVO DA GUERRA

**Será posto novamente à venda**

**em 1945**

**A VOZ DE LONDRES FALA e...**  
**o Mundo Acredita**



Gabinete de palestras para serem radiodifundidas no Serviço Latino-Americano de B. B. C.

# MUNDO GRÁFICO



S. M.  
a Rainha Isabel  
de Inglaterra  
passando revista  
às motociclistas  
dos serviços  
de Bombeiros  
de Londres